

RESUMO PARA ESCREVER FICÇÃO

A. A. Oliveira é pós-graduado em Investigação Criminal e Psicologia Forense pela Faculdade UniBF, realizou o Curso de Extensão em Perícia Forense Computacional pela Universidade Cruzeiro do Sul, outro em Escrita Criativa – Técnicas e Práticas pela PCURS e é Bacharel em Teologia pela Faculdade Cristã de Curitiba (FCC).

Edição: A. A. Oliveira
Revisão: Simone Venske
Diagramação: A. A. Oliveira
Capa: A. A. Oliveira
Desenhos: Joel Junior
Publicado em 25/08/2022

Agradeço a Deus por tudo!

Sumário

É bom saber.....	5
Eu sei que posso! Eu sei que não posso! Será que eu posso?.....	7
Luz, câmera, ação!	8
Discurso Direto	13
Discurso Indireto	17
Discurso Indireto Livre	21
A importância da revisão.....	24
Eu não quero escrever um livro!	27
O que posso criar?	27
Exercícios.....	30
A história do Gambá completa na primeira pessoa.....	35
A história do Gambá completa na terceira pessoa	40
Referências.....	44
Bônus.....	45

Há escritores que fazem as palavras dançarem, ou seja, divertirem-se.

Outros as deixam elegantes, extremamente polidas, parecendo até que são orgulhosas.

Outros deixam elas no meio do povão.

Porém, no final, **todos se completam.**

A. A. Oliveira

É bom saber

Escrever é a liberdade que todos deveriam buscar. Não falo simplesmente para você se tornar um escritor profissional, mas para narrar sobre suas viagens, o seu dia, um amor, os seus sentimentos, as suas metas, os seus projetos, e porque não sobre aquela lagarta que está passando diante de você, lentamente, e que logo será uma borboleta.

A escritora Renata Di Nizo (2008, p. 64) esclarece bem a questão, quando discorreu sobre o assunto:

Nada de julgamentos sobre os textos, e sim o puro prazer de constatar que foram escritos. (...) Escrever com e por prazer. Essa dimensão do prazer facilita a expressão – divertir-se com a linguagem, contar histórias, dizer-se (...).

Embora o assunto de que ela trate seja a escrita criativa, em geral, em qualquer exercício de escrita, esse prazer tem que estar envolvido durante todo o processo da criação do texto. Por isso, não coloque pedras de responsabilidade em seus ombros: “Será que vão gostar? Estou escrevendo bem? Vou conseguir publicar?”. No processo inicial de escrita, não se preocupe com o que vão achar do seu texto, apenas sente-se e escreva.

E, quando você se sentar e começar a escrever, ideias podem brotar como flores na primavera e novas oportunidades podem se abrir diante de seus olhos. Por exemplo, Pedro está procrastinando e ele começa a escrever desafios para dois dias de sua semana. Ele inicia:

1º dia

Acordar às 7h.

Ler dez páginas de um livro.

Estudar para o concurso.

Estudar 30 min. de Inglês.

2º dia

Acordar às 7h.

Ler quinze páginas de um livro.

Estudar para o concurso.

Estudar 45 min. de Inglês.

Beber 6 copos de água.

Preste atenção, Pedro não está escrevendo um livro, mas está colocando no papel atividades para que seu dia seja produtivo. Ele se sentou e escreveu, simples assim.

Neste e-book, vou transmitir, por meio de uma linguagem simples e objetiva, sobre o processo de escrita. Espero tirar dúvidas ou dar alguma ideia aos leitores sobre esse universo. Também haverá dicas de gramática para que se intensifique a importância dela no ato de escrever. Claro, você não precisa ser um professor Pasquale, porém é fundamental que esteja ciente de aspectos básicos da Língua Portuguesa, o que aperfeiçoará sua expressão e, mais importante, fará que você tenha mais facilidade para escrever.

Não falarei sobre leitura, pois acredito que todos sabem que a leitura impulsiona a escrita. Ou seja, como aponta Nizo (2008, p. 46):

Na prática, o hábito da leitura contribui, sobretudo, para o cultivo do gosto pela palavra. Além de conferir uma visão mais abrangente da vida, favorece a aquisição natural da gramática e do vocabulário. Estimula a geração de novas ideias, possibilitando envolvê-las com outras e lapidá-las como um artesão.

Agora, vamos ao que interessa, pois temos que começar a escrever.

Eu sei que posso! Eu sei que não posso! Será que eu posso?

É muito interessante como as pessoas veem a arte da escrita. Muitas acreditam que se tivessem uma história na cabeça só precisariam escrevê-la. Seria fácil escrever. Outras acreditam que é impossível escrever sem ter o dom para a escrita. Seria impossível escrever. E há aquelas que querem escrever como José Saramago, C.S.Lewis, Graciliano Ramos, Machado de Assis, Tolstói, Dostoiévski etc., e olham para sua escrita como algo horrível. Há aquelas que escrevem, mas têm vergonha de mostrar seus textos para outras pessoas. Por essas crenças, milhares de pessoas que têm desejo de escrever não escrevem.

Há aquelas, porém, que tiram toda a soberba de si e iniciam um processo de aprendizagem e treinamento. Elas olham para algo que lhes faça sentido, até mesmo uma história utópica, e sentem que devem escrever sobre, sem precisar de elogios, prêmios, aplausos... Elas apenas querem narrar uma história que não sai da sua cabeça.

Luz, câmera, ação!

Opa, errei! Novamente...

Papel, caneta, escrita!

O momento se inicia e você aguarda a sua hora de atuar, quer dizer, de escrever. Papel, caneta, notebook... Mas você percebe que não sabe atuar; escrever. E agora? Uma pergunta surge em sua cabeça:

Como vou escrever minha história?

A primeira coisa é saber se tem uma história para narrar. Tem? Tenho, mas não sei escrevê-la.

Imagine que você esteja pensando em uma história para escrever para seus filhos, seus amigos ou até mesmo para publicá-la. Os personagens serão antropomórficos e você imagina vários animais. De repente, surge na história, como o personagem principal, um gambá. “Sim, será um gambá”, você grita.

Logo você cai em si: “E agora? Como ele vai falar? Será irônico ou autêntico?”. Esses pensamentos não saem da sua cabeça.

Nesse momento você percebe que precisa relembrar e treinar os tipos de discurso.

Mas o que são tipos de discurso?

Primeiramente, é necessário saber os quatro tipos textuais básicos. No livro *Aprendendo português através de gêneros literários: poesia*, tem uma rápida explicação:

Exposição: é aquele texto que explica ou informa: traz informações e fatos para o leitor ou ouvinte.

Narração: é aquele texto que conta ou narra uma história.

Descrição: é o texto que detalha as características de algo (em geral, apela aos cinco sentidos).

Argumentação: é o texto que apresenta um posicionamento, isto é, um argumento com objetivo de convencer o leitor ou ouvinte.

Obs.: No livro *Aprendendo português através de gêneros literários: poesia*, não tem o tipo textual **injuntivo**: serve para realizar uma ação desejada. Manuais instruindo o leitor para executar algo.

Você vai focar toda a sua atenção na narração.

- É aquele texto que conta ou narra uma história.

Você quer começar a narrar, mas antes tem que pensar no personagem... ele vai criando forma na sua caixola. Até que...



Ele surge! Você tem que descobrir o temperamento dele (melancólico, sanguíneo, fleumático, colérico). Aos poucos vão surgindo o ambiente, as características... e você começa a escrever.

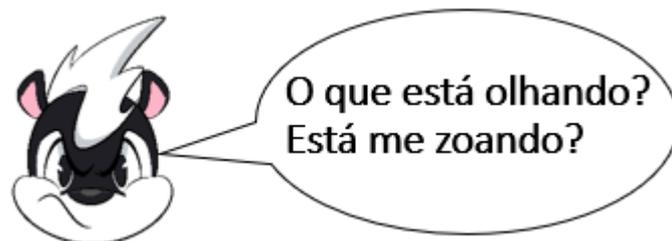
Mas quem vai narrar?

Será o Gambá, outro personagem ou a história terá um narrador onisciente?

- Se for o Gambá, será uma narração em primeira pessoa.
- Se for um terceiro, será uma narração em terceira pessoa, cujo narrador limita-se em narrar o que vê e sabe.
- Se for um narrador onisciente, a narração ainda será em terceira pessoa, e o narrador saberá tudo o que acontece com todos os personagens.

Você escolhe o Gambá, portanto a narração será em primeira pessoa. A história vai ganhando ritmo em sua cabeça e você percebe que ele tem um temperamento azedo.

Obs.: Lembre-se, você é quem definirá como o gambá agirá.



Você logo grita: Só pode ser colérico... e começa a escrever.

Obs.: Eu escolhi essas palavras técnicas de temperamentos para mostrar que os leitores precisam se identificar com os personagens. Deve haver uma linha coesiva no perfil do personagem do início ao fim do livro. Caso essa linha mude, o leitor precisa identificar o fato que gerou essa alteração de comportamento.

Essa foi uma primavera magnífica que eu vivi...

O adjetivo magnífica não é uma palavra tipicamente utilizada por quem tem um temperamento colérico, forte como o Gambá. Se ele tivesse um temperamento fleumático até poderia ser, mas daí não seria o Gambá que está na sua cabeça.

Essa foi uma primavera maluca que eu vivi...

Perceba como o adjetivo maluca combinou mais com o temperamento do Gambá.

E você continua a narrar o início da história:

Essa foi uma primavera maluca que eu vivi. O fato de dizer que foi maluca é porque pela primeira vez eu gostei da primavera. Não era muito fã. Todos os animais da floresta romantizam essa época do ano, mas, para mim, sempre foi branco e preto. Nada fazia muito sentido, até que a maluquice aconteceu e é isso que quero contar.



Este é aquele momento para falarmos um pouco sobre gramática. Algo bem tranquilo e que fará o Gambá sair com esse fedor para lá.

Você já ficou em dúvida se era para colocar “eu” ou “mim” em alguma frase? O “eu” sempre ocupará a função sintática de sujeito do verbo e o “mim” jamais será o sujeito.

Mas o que complica é quando eles vêm nesta sequência:

- É para mim beber água ou é para eu beber água?
- Ele disse para mim falar ou ele disse para eu falar?

A forma correta:

- É para quem beber água? É para eu beber água.
- Ele disse para quem falar? Ele disse para eu falar.

Há as sentenças mais fáceis que já indicam que é o “mim”:

- Essa carta é para mim.
- Este assunto é entre mim e você.

Porém, há momentos que o “mim” está antes do verbo e parece que deveria ser o “eu”, mas é porque a frase não está na ordem direta:

- É importante para mim fazer esse trabalho. (Correto.)
- Fazer esse trabalho é importante para mim. (Correto; ordem direta.)

Discurso Direto

Imagine você conversando com alguém por uns cinco minutos e quando termina o bate-papo, você pega um caderno e começa a escrever a conversa:

- Mãe, tem pão?
- Olhe no armário.
- Não tem. A senhora não comprou?
- Oxê! Agora virei a sua empregada?

Esse diálogo está em discurso direto. Ou seja, há a omissão do narrador, que cede o discurso aos personagens. O narrador não muda nenhuma palavra do personagem, nem se ele estiver falando errado, com gírias etc.

Segundo Alexandre Lobão (2017, p. 198), *o ponto mais importante de um diálogo é que ele deve – por mais óbvio que isso pareça – parecer um diálogo*. Parece que é óbvio o que Lobão disse, mas é fácil ser desonesto no diálogo para não sofrer críticas. Stephen King (2015, p. 159) elucida a questão:

Como acontece com outros aspectos da ficção, a chave para escrever bons diálogos é honestidade. E se você é honesto com as palavras que saem da boca de seus personagens, vai descobrir que virou alvo de uma grande quantidade de críticas. Não se passa uma semana sem que eu receba pelo menos uma carta irritada (na maioria das semanas, mais do que isso) me acusando de usar linguagem chula, de ser intolerante, homofóbico, mórbido, frívolo ou simplesmente um psicopata. Na maioria dos casos, o que enerva os remetentes é algo nos diálogos.

Se você tiver em mente um personagem como o adolescente do livro *O apanhador no campo de centeio*, e não for honesto com o tipo de gírias,

palavrões que ele usa, o personagem se torna artificial demais. Outro ponto importante sobre diálogo é o que Luiz Antonio de Assis Brasil (2019, p. 245) aponta: *O diálogo não existe para “fazer andar” a narrativa, nem passar informações para o leitor. Usar o diálogo para isso parece, no mínimo, uma impropriedade.* Para Stephen Koch, *diálogos em abundância podem tornar a história mais leve, mais fácil de ler e cheia de surpresas. Mas, para certas coisas, eles não servem.* E ele citou Edith Wharton, *quando, na vida real, duas ou mais pessoas conversam entre si, tudo o que elas sabem uma da outra fica fora da conversa.* E Koch continua: *ao conversar, as pessoas não costumam lembrar uma à outra quem são nem de onde vêm* (KOCH, 2008, p. 143).

Você não fala para alguém que conhece a sua família desde a sua infância algo que ele já saiba. Por exemplo:

— João, como está a sua família?

— Oi, seu Frederico. Meus pais estão bem e o senhor sabe que eu tenho três irmãos mais velhos que eu, né? Eles também estão bem.

Para finalizar e continuar a história do Gambá com o discurso direto, vou deixar como reflexão final o que Luiz Antonio (2019, p. 245) escreveu:

Caso você tenha extrema facilidade em escrever diálogos, ótimo, pois isso é raro, mas pergunte a si mesmo se, por acaso, e sem o saber, você não está evitando narrar. Lembre-se: é na narração que se prova a competência de um ficcionista.

Mas primeiro tenho que contar como minha família é bizarra. Eu sou diferente dela, como eu posso falar... São as minhas características físicas. Meus pais, irmãos e amigos são assustadores, não sei por que sinto isso, mas sinto. Eles são cinzas ou amarelos com manchas escuras,

porém são os olhos verdes e dentes pontiagudos que me assustavam mais. Enquanto eu sou preto com uma marca branca, e tenho um focinho comprido e um rabo grosso e peludo. O pior de tudo isso é que só consigo caçar insetos pequenos ou pegar sementes, mas meus pais, irmãos e amigos caçam animais grandes e até animais parecidos comigo.

Minha mãe me falou que meus pais de sangue tiveram um triste infortúnio quando eu era bebê, então ela me protegeu e me adotou. Ela nunca aprofundou sobre o que aconteceu.

Acho que agora já posso começar a contar sobre toda a maluquice dessa primavera que passou. Meu pai, sempre bravo, gritou para eu caçar algum animal para o jantar. Minha mãe quis me defender, mas não teve jeito. Mesmo eu tendo medo do meu pai, aprendi a ser desbocado e corajoso. Enquanto eu saía furioso para a floresta, meu irmão, com suas garras enormes, se aproximou.

— Eu vou com você.

— Não, dessa vez eu vou trazer o maior animal que encontrar nessa droga de floresta.

— Tá bom. Mas, se acontecer qualquer coisa, dê um grito...



Este é aquele momento para falarmos um pouco sobre gramática. São pequenos erros que acabam com o conteúdo do texto, mesmo se for um assunto interessante.

Muitas pessoas usam o “mais” para tudo:

- Minha mãe quis me defender, mais não teve jeito. (errado)
- Tá bom. **Mais**, se acontecer qualquer coisa, dê um grito... (errado)

O advérbio “mais” está no lugar do “mas”, que é uma conjunção adversativa ou de oposição.

- Minha mãe quis me defender, mas não teve jeito.
- Tá bom. Mas, se acontecer qualquer coisa, dê um grito...

Você pode trocar o “mas” por: entretanto, porém, contudo, todavia...

- Minha mãe quis me defender, contudo não teve jeito.
- Tá bom. Porém, qualquer coisa dê um grito...

Quando sua intenção for escrever sobre quantidade ou intensidade, use o “mais”:

- Precisei pegar mais cinco sementes.
- Essa flor é mais linda que a minha.

Discurso Indireto

O autor desse e-book disse que estava com sede quando escreveu essa parte, mas a vontade de escrever era tamanha que não o deixou buscar água.

É nítido que ocorreu um discurso indireto neste trecho sobre o autor. Quando o narrador descreve a fala na própria narração, isso é conhecido como discurso indireto. Para não ficar apenas nas minhas palavras, veja o que Stephen Koch (2008, p. 145) escreveu:

A rigor, o “discurso indireto” é um recurso gramatical que evita a citação direta ao apresentar em terceira pessoa as palavras faladas. Discurso direto: “Eu me recuso a ir, retrucou Maurice”. Discurso indireto: “Maurice retrucou que se recusava a ir”. Em se tratando de ficção, o método do “discurso indireto” ganha uma aplicação bem mais ampla.

Discurso direto:

- **Eu vou com você.**
- **Não, dessa vez eu vou trazer o maior animal que encontrar nessa droga de floresta.**
- **Tá bom. Mas, se acontecer qualquer coisa, dê um grito...**

Discurso indireto:

Meu irmão disse que ia comigo, mas eu não o deixei, porque eu é que queria levar o maior animal que encontrasse naquela droga de floresta. Ele concordou, mas me pediu que desse um grito se acontecesse qualquer coisa...

Sobre discurso indireto, assim escreveu Luiz Antonio de Assis Brasil (2019, p. 252):

Você notou o que aconteceu, já que estamos justamente tratando das falas dos personagens. Todas as falas são referidas pela narrativa, com a fórmula “disse que”. Isto é, as falas não são apresentadas de maneira direta, tal como os personagens as disseram: é a narrativa que diz o que eles falaram. Na verdade, essa forma – discurso indireto, em linguagem da teoria – é bem interessante, e evita o recurso de destacar as falas com aspas ou travessões, ou escolher alguma solução exótica.

Um exercício muito bom para praticar a transição e adaptações entre os tipos de discurso é transformar o trecho de um diálogo de um livro em discurso indireto ou criar um texto em discurso indireto e transformá-lo em discurso direto.

Mas vamos continuar a história, incrementando-a com discurso indireto.

Eu tremia de raiva, estava pronto para pular em cima de qualquer animal que aparecesse em minha frente. Caminhei, caminhei e caminhei. Parei para descansar um pouco e senti um cheiro tão bom, que nem sei explicar. E o mais curioso é que aquele cheiro estava me entusiasmando. Parece loucura o que vou falar, mas era como se ele me chamasse e, então, e o segui. Farejei as folhas, o chão... até que ouvi um barulho e o cheiro ficou cada vez mais forte. Senti que alguma coisa estava atrás de mim.

— Olá! Nossa, você não sabe o alívio que estou sentindo agora.

Aquela voz era suave. Nunca tinha ouvido aquela suavidade durante toda a minha vida. Criei coragem e me virei.

— Olá, você é mudo?

Eu senti choques rápidos em minha cauda.

— Você está bem? Oi...

Naquele momento estava em êxtase, mas de súbito surgiram os pensamentos do que eu deveria fazer. Lutei contra mim mesmo para dizer algo. Fujo?

— OI, É... É... o que está fazendo por aqui?

Eu fui muito lerdo mesmo. Oras, deveria perguntar quem era e tudo mais.

Aquele animal, com uma delicadeza ao falar, me disse que havia se perdido de suas amigas e estava muito assustada.



Falar sobre vocativo é coisa rápida. Toda vez que você ouvir ou ler sobre vocativo, lembre-se do verbo chamar, é uma estrutura sintática que convida para uma conversa. Por isso, o vocativo é utilizado em diálogos e sempre terá vírgula.

— Amigo, pode me ajudar?

Amigo é uma nominalização que se refere a um sujeito e este termo é separado da oração principal por uma vírgula para marcar justamente essa diferença de função sintática.

— Moça, você joga muito.

Nunca se esqueça da vírgula quando for chamar alguém, dar ordem ou pedir algo.

Discurso Indireto Livre

Basicamente é quando o leitor não sabe quem está falando, podendo ser o narrador, os personagens ou os dois. Exemplo:

Naquele momento estava em êxtase, mas de súbito surgiram os pensamentos do que eu deveria fazer. Lutei contra mim mesmo para dizer algo. Fujo?

Observe o “Fujo?”, pode ser uma indagação do Gambá para sair daquela situação, pois ele teria que caçar um animal, e na frente dele estava um que tirou toda a sua ira momentânea. Por outro lado, pode ser a voz do outro animal, porque poderia ter pensado que estivesse em perigo e, por isso, o gambá estava mudo, ou seja, sem reação.

Para finalizar essa parte, analisemos as palavras de Luiz Antonio de Assis Brasil (2019, p. 254):

Você poderá usar as três formas do discurso pelas seguintes razões: 1) para maior variedade à sua narrativa, não “empilhando” as falas dos personagens, o que se torna bastante monótono depois de um tempo; 2) para dizer o que é menos importante na forma do discurso indireto e discurso indireto livre; 3) para dizer o mais importante na forma do discurso direto.



Ter um bom vocabulário é essencial para se ter um domínio na escrita, por isso é fundamental treinar sinônimos, antônimos etc. O exercício que proponho é escolher um trecho de algum livro e anotar os significados de algumas palavras do texto. Outro exercício excelente é escolher uma palavra do próprio texto e escrever sobre ela. Com as suas palavras você vai explicar o sentido da palavra, construindo um texto, uma frase, uma alegoria. Eu escolhi o livro *O poder do hábito* para mostrar como se faz.

Você escolhe uma palavra, olha no dicionário o significado e anota. Pode fazer com todas as palavras do texto ou só com algumas. Por exemplo, escolhi a palavra **assimilar**, que é um verbo e seus significados são: incorporar, adquirir, absorver... Com isso, aos poucos, você ampliará o seu vocabulário.

E a palavra que escolhi para escrever foi **foco**. Escreva o que sabe sobre o termo. Por exemplo, escrevi um texto comparando o foco com a luz de uma lanterna. Desse modo, você treinará a escrita e desenvolverá a sua criatividade para explicar o significado de uma palavra.

No acampamento militar, ele **assimilara** hábitos para carregar sua arma, adormecer numa zona de guerra, manter o **foco** em meio ao **caos** da batalha e tomar decisões enquanto estava exausto e sobrecarregado. (O poder do trecho do livro *O poder hábito*)

Caos: Desordem, confusão.

Foco – Imagine que você esteja em uma caverna e não enxerga nem a palma da sua mão. De repente, você se lembra de que tem uma lanterna na mochila e a pega. Pela luz da lanterna, você encontra o caminho.

Conseguimos analisar que foco é o que nos faz enxergar o lugar proposto e definido ao qual temos que alcançar.

Naqueles primeiros dias da guerra, quando a **insurreição** se **alastrava** e o número de mortos crescia, os comandantes buscavam hábitos que pudessem **incutir** entre os soldados e os iraquianos, para assim criarem uma paz duradoura.

Insurreição: revolta.

Alastrava: espalhava.

Incutir: introduzir, produzir.

A importância da revisão

Para descobrir se alguém é muito amador na escrita, basta perguntar se o manuscrito dele passou ou não por revisão. Há muitas pessoas que escrevem, criam seu e-book e nem sabem da importância da revisão.

Não estou só falando de um livro, mas todo trabalho escrito que for feito para outras pessoas lerem. Primeiramente, isso mostra o respeito pelo outro. Segundo, isso vai dar mais autoridade à sua escrita. Terceiro, você terá mais chance de ser lido por um número bem maior de leitores.

Eu sou tão maluco por revisão que até meus exercícios eu queria que fossem revisados. Em um âmbito mais profissional, o processo de edição de um livro terá várias etapas – original do autor, edição de texto, preparação de texto, devolutiva do autor, diagramação, revisão etc.

Se você pensa em produzir um e-book e colocar na Hotmart, Amazon, pode até dispensar quase todos os processos de uma publicação profissional, menos o da revisão. Veja a importância da revisão.

Só um detalhe, esse tipo de revisão que estou descrevendo é de um profissional que fará uma leitura técnica do seu texto com ênfase na parte gramatical. Não estou falando de leitura crítica, nem a revisão do próprio autor. Lembre-se de que esse e-book é para ampliar um pouco a percepção sobre o processo de escrita para escritores sem experiência.

Eu fiz uma entrevista com a revisora Simone Venske e deixei abaixo esclarecimentos sobre o que é o processo de revisão. A entrevista completa está disponível em vídeo e é só ler o QRcode no final do e-book.

Entrevista com a revisora Simone Venske.

Olá, pessoal. Sou a Simone Venske. Sou formada, desde 2003, em Letras-Português e sempre tive uma inclinação para a área de Linguística. Trabalho desde então na área editorial, como preparadora e revisora de textos; em 2010, também comecei a atuar como professora de redação para vestibular.

1- Primeiramente, o que é revisão?

Revisão é leitura, atenção e técnica. Revisar é estar atento à situação sociocomunicativa; ao sentido e à organização do texto; aos aspectos técnicos da área. Quando iniciei minha carreira, percebi que para muito além da técnica, revisar é um ofício que se constrói boa performance com a prática. Muito do que sei, aprendi a ter atenção somente com a prática. O seu olhar para o texto muda completamente, pois alguns detalhes só são possíveis de serem entendidos e observados com a prática.

2- Qual é a importância da revisão no processo de produção de um livro ou outro material?

A revisão é o acabamento do texto. Depois de desenvolvidas todas as ideias e editadas, a revisão é a última etapa entre o texto e o leitor. Por isso, é importante distinguir a revisão da preparação de texto. Já trabalhei nas duas etapas. O preparador tem uma responsabilidade geral com o texto; mais contato com o autor. Ao passo que o revisor pouco terá contato com o autor, pois manipula o texto já diagramado, ou seja, quando o texto já está aprovado pelo autor.

3- Qual é o orçamento de uma revisão por página?

Em geral, entre 7 e 10 reais a lauda (1500 caracteres com espaço), mais ou menos. Depende muito do trabalho.

4- O preço de uma revisão de um artigo científico é o mesmo de um livro comercial?

Em uma editora não tem diferença. Você é contratado e fará a revisão da ordem de tarefas. Se for autônomo, depende muito do tipo de trabalho e do cliente. O artigo exigirá que além da revisão de texto, você faça a formatação do arquivo segundo as normas da ABNT. E formatar referências e notas não é um processo muito agradável. No livro, geralmente, há um acordo pelo bloco todo. Geralmente, o preço por lauda fica menor.

5- Explique rapidamente o que é coesão e coerência? O revisor(a) mexe na coesão e coerência ou apenas a coesão?

Coesão é a construção da lógica entre as ideias, então, você verificará se as ideias estão em uma ordem lógica pertinente. Compreende as conjunções, preposições, pronomes, pontuação etc. São os elementos que costumam as ideias. Coerência está relacionado ao sentido, ou seja, se a ideia é verossímil à realidade; se algum termo contradiz outra ideia, ou se estão em consonância. Claro, se houver algum problema dessa ordem, deve ser indicado para o editor/autor. No entanto, se o texto foi editado, é muito difícil ter um problema desses, mais profundo, no texto diagramado.

Eu não quero escrever um livro!

O que posso criar?

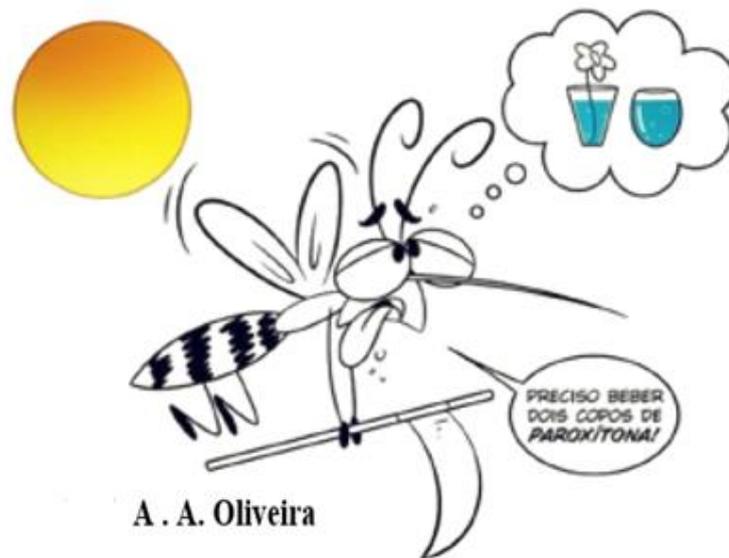
Há muitas coisas para criar e levar aos leitores. Posts de redes sociais, charges, frases etc. Exemplo:



A . A. Oliveira



A . A. Oliveira



Você pode falar: “Mas eu não sei desenhar”. Eu também não sei, mas escrevi e paguei para um ilustrador desenhar aquilo que eu estava pensando. Pode pedir para aquele amigo que gosta de desenhar, ou você mesmo pode criar suas charges mais simples.

“Mas eu não quero fazer charges.” Então, pode escrever frases. Por exemplo, eu escolho uma palavra e tento escrever uma frase com ela. É um exercício muito bom.

(Poder)

“O poder cega o ser humano diante da sua debilidade em relação à queda.”

A. A. Oliveira

(Nave)

“O escritor cria uma nave que é mais rápida que a velocidade da luz e o leitor viaja dentro dela.”

A. A. Oliveira

(Os porquês)

“Por que é mais fácil odiar do que amar? Porque o ódio arromba a porta do coração, mas o amor bate três vezes e aguarda o dono abri-la. O amor fica aguardando por quê? O porquê disso tem que ser respondido por cada um.”

A A. Oliveira

(Vírgulas)

“As vírgulas são importantíssimas para a boa compreensão dos textos. Elas não são pausas para o leitor respirar ou descansar, mas o vocativo, o aposto, as conjunções etc. chamam-nas desesperados e elas respondem:

— Calma! Calma! Já estamos indo.”

A. A. Oliveira

mudança da classe gramatical. Observe que “simples” na frase é um substantivo causado pelo artigo definido “o”. Mas todos sabemos que “simples”, originalmente, na classificação gramatical, é um adjetivo.

Obs.: Neste exercício você treinará a compreensão do assunto estudado, ou seja, aqui foi derivação imprópria. Abaixo escrevi um pequeno texto.

Como é bela aquela flor do jardim!

A beleza da primavera cai sobre ela!

E o que falar da limpeza do jardim perante ela?

Sim! Todos os dias limpo para ela!

O estranho é que ela vai murchar;

Mas a estranheza pior é que o jardim sempre estará pronto para ela!

- No último exercício, você faz algumas perguntas e as responde; depois, deve escrever uma história e explicá-la. Exemplo:

O que é imaginação? O que é morte? O que é sabedoria? O que é livro?

O que é água? O que é planeta? O que é amor? O que é relativismo?

Você tentará responder suas perguntas, pode pesquisar se quiser, e depois escreverá sua história, por meio de alguma estratégia discursiva, conceito ou alegoria, por exemplo. Para finalizar, vai explicar a história.

Fiz três perguntas: O que é imaginação? O que é criatividade? O que é informação?

- 1) Imaginação é a função primordial para conseguir olhar as coisas invisíveis.

- 2) Criatividade é trazer ao mundo físico aquilo que estava no mundo da imaginação.
- 3) Informação é todo o conhecimento adquirido para concluir algo criativo.

Escrevi o que estava na minha cabeça e em seguida a história.

A Imaginação estava deitada comendo uma maçã. E de repente sussurrou:

— Estou vendo uma caixa de ferro com quatro rodas. Está passando por tudo o que está à sua frente e deixando tudo para trás. Há duas pessoas lá dentro e uma delas está controlando a caixa.

Alguém estava sentado escrevendo tudo isso. Era a Criatividade, que, a partir de suas anotações, começou a desenhar no papel. Detalhe por detalhe. Depois foi à casa da sua amiga e a chamou.

— Informação! Informação!

A amiga saiu à porta e lhe perguntou:

— O que você quer, Criatividade?

— Preciso que você me arrume um engenheiro eletricista, um mecânico, um pintor...

A Criatividade foi pedindo, pedindo, pedindo e a Informação a levou a todos os profissionais solicitados. Eles fizeram tudo o que a Criatividade pediu. Assim surgiu o carro.

A Imaginação estava deitada comendo uma maçã. E de repente sussurrou:

— Estou vendo um ferro enorme com asas voando como os pássaros e com pessoas dentro...

Alguém estava sentado escrevendo tudo isso. Era a Criatividade.

Séculos se passaram.

A Imaginação estava deitada comendo uma maçã. E de repente sussurrou...

A explicação

A história começa com a Imaginação deitada comendo uma maçã.

(A maçã significa perguntas, questionamentos).

Saiba que problemas são resolvidos quando questionamos e soluções são encontradas quando pensamos.

A Imaginação sussurrou.

Sussurro é quando falamos muito baixo e, por isso, às vezes, não somos compreendidos. Vocês já ouviram alguém falar que quando tem uma ideia logo anota?

Ou falam que tiveram uma inspiração, mas passou?

A Imaginação sussurra e se vocês não estiverem atentos perdem a ideia.

Estou vendo uma... (A Imaginação vê).

Para a Imaginação não existe o impossível. A única coisa que vai passar à velocidade da luz é a sua imaginação.

O escritor cria uma nave que é mais rápida que a velocidade da luz e o leitor viaja dentro dela.

A Criatividade estava sentada...

O papel da Criatividade é puxar tudo do abstrato para o concreto. Por isso, ela estava escrevendo. A Criatividade consegue compreender a Imaginação, mostrando que a comunicação faz a ideia ganhar vida e se multiplicar.

A Criatividade foi chamar a sua amiga Informação.

O que precisamos saber é que a Informação não compreende a Imaginação. Para a Imaginação, o vento tem asas, mas a Informação não compreende isso porque, para ela, só animais específicos e aviões têm asas. Agora, quando um leitor lê que o vento tem asas, a Imaginação do escritor e a Imaginação do leitor se comunicam tranquilamente. Essa é a importância da leitura. Mas, para trazer isso ao mundo material, é preciso que a Criatividade seja esse meio de ligação entre a Imaginação e a Informação.

A Informação a levou a todos os profissionais solicitados.

A Informação tem o poder de fazer acontecer no mundo físico. Estudos, técnicas, materiais, tecnologia etc. Desse modo, tudo do abstrato é feito no concreto por meio da Informação com os detalhes da Criatividade.

A Imaginação está deitada comendo uma maçã. E de repente sussurra.

Essa frase é para mostrar que a Imaginação está em qualquer lugar e em qualquer momento pode surgir uma ideia legal. Ajudar aos outros, um roteiro, uma fonte de renda, um projeto milionário...

Apenas temos que ouvir, anotar e mãos à obra.

A história do Gambá completa na primeira pessoa

Eu não sabia, mas como é bom viver. Quer saber mesmo o porquê? Então vamos lá.

Essa foi uma primavera maluca que eu vivi. O fato de dizer que foi maluca é porque pela primeira vez eu gostei da primavera. Não era muito fã. Todos os animais da floresta romantizam essa época do ano, mas, para mim, sempre foi branco e preto. Nada fazia muito sentido, até que a maluquice aconteceu e é isso que quero contar.

Mas primeiro tenho que contar como minha família é bizarra. Eu sou diferente dela, como eu posso falar... São as minhas características físicas. Meus pais, irmãos e amigos são assustadores, não sei por que sinto isso, mas sinto. Eles são cinzas ou amarelos com manchas escuras, porém são os olhos verdes e dentes pontiagudos que me assustam mais. Enquanto eu sou preto com uma marca branca, e tenho um focinho comprido e um rabo grosso e peludo. O pior de tudo isso é que só consigo caçar insetos pequenos ou pegar sementes, mas meus pais, irmãos e amigos caçam animais grandes e até animais parecidos comigo.

Minha mãe me falou que meus pais de sangue tiveram um triste infortúnio quando eu era bebê, então ela me protegeu e me adotou. Ela nunca aprofundou sobre o que aconteceu.

Acho que agora já posso começar a contar sobre toda a maluquice dessa primavera que passou. Meu pai, sempre bravo, gritou para eu caçar algum animal para o jantar. Minha mãe quis me defender, mas não teve jeito. Mesmo eu tendo medo do meu pai, aprendi a ser desbocado e corajoso. Enquanto eu saía furioso para a floresta, meu irmão, com suas garras enormes, se aproximou.

— Eu vou com você.

— Não, dessa vez eu vou trazer o maior animal que encontrar nessa droga de floresta.

— Tá bom. Mas, se acontecer qualquer coisa, dê um grito...

Eu tremia de raiva, estava pronto para pular em cima de qualquer animal que aparecesse em minha frente. Caminhei, caminhei e caminhei. Parei para descansar um pouco e senti um cheiro tão bom, que nem sei explicar. E o mais curioso é que aquele cheiro estava me entusiasmando. Parece loucura o que vou falar, mas era como se ele me chamasse e, então, eu o segui. Farejei as folhas, o chão... até que ouvi um barulho e o cheiro ficou cada vez mais forte. Senti que alguma coisa estava atrás de mim.

— Olá! Nossa, você não sabe o alívio que estou sentindo agora.

Aquela voz era suave. Nunca tinha ouvido aquela suavidade durante toda a minha vida. Criei coragem e me virei.

— Olá, você é mudo?

Eu senti choques rápidos em minha cauda.

— Você está bem? Oi...

Naquele momento estava em êxtase, mas de súbito surgiram os pensamentos do que eu deveria fazer. Lutei contra mim mesmo para dizer algo. Fujo?

— OI, É... É... o que está fazendo por aqui? — olhe o que perguntei.

Eu fui muito lerdo mesmo. Oras, deveria perguntar quem era e tudo mais. Aquele animal, com uma delicadeza ao falar, me disse que havia se perdido de suas amigas e estava muito assustada. Meu instinto me fazia querer abraçar aquele animal.

— Me chamo a Gambá-Delicada. E você?

Ela tinha uma estatura maior que a minha, e eu nunca havia falado com um espécime como aquele. Na verdade, já tinha visto alguns mortos pelos meus familiares e conhecidos.

— Oi, você está bem? — ela interrompeu meus pensamentos.

— Ah, é... Me desculpe. Me chamo o Gato-de-Olhos-Escuros.

Era uma fêmea falando comigo. Pode imaginar como eu estava? Hoje, eu sei porque ela deu uns passos para trás assustada, mas, naquela hora, vendo aqueles olhos, escuros e em pânico, em minha direção, não entendi nada.

— Quem?

Falei novamente meu nome e ela rapidamente se escondeu entre umas folhagens. Eu não sabia o que estava errado. “Será que fiz alguma coisa e a assustei? Será o meu bafo, porque meus familiares e amigos me falam às vezes que eu estou com um bafo de matar e saem de perto.” Esses eram meus pensamentos enquanto observava os olhinhos dela entre as folhagens.

— Fiz alguma coisa de errado?

— Não gostei dessa brincadeira. Não pode ficar falando esse nome no meio de uma floresta tão sombria como esta.

— Mas qual nome?

— Esse que você falou duas vezes.

Logo percebi que ela estava falando do meu primeiro nome, Gato. Disse para ela ter calma e que eles não fariam nada porque eu estava ali.

Eu tinha me esquecido da minha caça e já estava envolvido emocionalmente com ela. Queria protegê-la, amá-la, ter filhotinhos com ela... Então, ela se aproximou de mim e, quando ia começar lhe explicar sobre a minha família, meu irmão pulou em nossa direção.

— Esse é dos grandes. Saia da frente que vou perfurar o pescoço dele com as minhas garras.

Gritei:

— Não! Essa é a Gambá-Delicada e vou levá-la para conhecer a nossa família.

Ele ficou desfigurado. Com um olhar tenebroso de fúria, mostrou-nos os dentes pontiagudos e falou que se eu não saísse da frente, ele me estrangularia também.

— Irmão, sou eu, o Gato-de-Olhos-Escuros.

— Você nunca foi um gato. Sempre foi um gambá nojento que a mãe teve pena, mas acredito que até ela tem vontade de comer a sua carne assada — ele miou e mostrou aqueles dentes pontiagudos outra vez.

— Agora saia da minha frente ou farei o que disse!

— Então, você vai ter que passar por cima de mim, seu mijão! — falei que aprendi a ser desbocado, mas estava me tremendo de medo. Ao ouvir isso, ele veio irado em nossa direção. Adeus! Mas um cheiro, até que era forte, nos envolveu como um escudo e ele, ao sentir o odor, caiu duro. Claro que não morreu, só desmaiou.

— Vamos rápido — ela me chamou. Eu não sabia o que fazer, um lado queria acompanhá-la, porém o outro queria ficar com meu irmão e voltar para casa.

— Ei, vamos logo — ela me chamou novamente. Eu nem sabia o que tinha acontecido, pois nunca tinha derrubado um animal. Na verdade, eu não me conhecia. Deveria ir com ela, pois como meu irmão me falou: “Eu sempre fui um gambá”. Corremos e consegui fugir daquilo que me enganou durante anos.

Hoje, estou melhor do que poderia imaginar. Estou aprendendo a ser gambá, e até trocaram o meu nome. Agora, me chamo Gambá-da-Segunda-Chance. Sim, tive uma oportunidade de mudar, mas no momento que tive que escolher, não foi fácil. Uma notícia boa é que a minha gambazinha, Gambá-Delicada, e eu teremos filhotes. Vivo com outros gambás e amo ser gambá.

Com os gatos, eu vivia uma verdade para mim, mas era falsa para a natureza. Por isso que nada fazia sentido para mim e sempre estava procurando entender o que poderia ser. Eu vivia com eles, mas não fazia

parte do mundo deles, pois sempre fui um gambá. Porém ainda os considero como minha família, pois fui criado por eles. Tenho muita saudade da minha mãe Gata-Moderada. Quem sabe algum dia eu leve meus filhotes... é melhor esquecer isso. Acho que é isso o que queria contar.

Eu disse que essa primavera que passou foi uma maluquice.

— Amor, já falei pra você parar de falar essas palavras.

— Desculpe, minha gambazinha...

Eu me esqueci de falar que estou menos desbocado, pois aqui não preciso ser e nem me fazer de corajoso. Até logo e nos vemos por aí, seus manés.

“Calma, minha gambazinha, estava brincando com eles.”

A história do Gambá completa na terceira pessoa

Ele não sabia, mas como era bom viver. Ah, como era bom viver.

Foi uma primavera bem peculiar que ele viveu. O fato de dizer que foi bem peculiar foi porque, pela primeira vez, ele gostou da primavera. Ele dizia não ser muito fã. Todos os animais da floresta romantizavam essa época do ano, mas, para ele, era uma estação do ano sem graça. Nada lhe fazia sentido, até que o inusitado aconteceu.

Primeiro é preciso entender que sua família era bizarra e que, na verdade, ele ainda se sentia confuso. Ele era diferente dos parentes, principalmente, em suas características físicas. Seus pais e irmãos eram assustadores, não sabia por que sentia isso, mas sentia. Eles eram cinzas ou amarelos com manchas escuras, porém eram os olhos verdes e dentes pontiagudos que o assustavam mais. Ah, e como o assustavam. Enquanto ele era preto com uma marca branca, e tinha um focinho comprido e um rabo grosso e peludo. O mais curioso era que só conseguia caçar insetos pequenos ou pegar sementes, mas seus irmãos e amigos caçavam animais grandes e até animais parecidos com ele.

Sua mãe lhe falou que seus pais de sangue tiveram um triste infortúnio quando ele era bebê, e, então, ela o protegeu e o adotou. Porém, ela nunca se aprofundou sobre o que aconteceu.

Sobre a primavera bem peculiar que ele passou, ele conta que seu pai, sempre bravo, gritou-lhe para ir caçar algum animal para o jantar. Sua mãe quis defendê-lo, mas não teve jeito. Mesmo ele com medo de seu pai, aprendeu a ser desbocado e corajoso. Enquanto ele saía furioso para a floresta, seu irmão com suas garras enormes se aproximou e lhe disse:

— Eu vou com você.

— Não, dessa vez eu vou trazer o maior animal que encontrar nessa droga de floresta.

— Tá bom. Mas, se acontecer qualquer coisa, dê um grito...

Ele tremia de raiva, estava pronto para pular em cima de qualquer animal que aparecesse em sua frente. Ah, como ele caminhou. Parou para descansar um pouco e sentiu um cheiro tão bom, mas não soube explicar de que era. E o curioso foi que aquele cheiro o animou. Ele sentia que aquele cheiro chamava e, então, o seguiu. Farejou as folhas, o chão... até que ouviu um barulho e o cheiro ficou cada vez mais forte. Foi então que sentiu alguma coisa se aproximar atrás de si.

— Olá! Nossa, você não sabe o alívio que estou sentindo agora.

Aquela voz era suave. Ah, como era suave. Ele nunca havia ouvido aquela suavidade durante toda a sua vida. Criou coragem e se virou.

— Olá, você é mudo?

Ele sentiu choques rápidos em sua cauda.

— Você está bem? Oi... — insistiu a presença desconhecida.

Naquele momento, ele se sentia em êxtase, mas, de repente, surgiram-lhe pensamentos sobre o que ele deveria fazer. Lutou contra si mesmo.

— Oi. É... É... O que está fazendo por aqui? — olhe o que ele perguntou.

Ele foi muito lerdo. Ah, e como foi. Bem, deveria perguntar quem era e tudo mais. Aquele animal, com uma delicadeza ao falar, disse-lhe que havia se perdido de suas amigas e estava muito assustada.

— Me chamo a Gambá-Delicada. E você?

Aquele animal era maior do que ele e nunca havia falado com um espécime como aquele. Já tinha visto alguns mortos pelos seus familiares e conhecidos.

— Oi, você está bem? — ela perguntou.

— É... Me desculpe. Me chamo o Gato-de-Olhos-Escuros.

Hoje, ele entende porque ela deu uns passos para trás assustada, mas, naquela hora, vendo aqueles olhos, escuros e em pânico, em sua direção, não entendeu nada.

— Quem?

Falou novamente seu nome e ela rapidamente se escondeu entre umas folhagens. Ele ficou confuso.

— Fiz alguma coisa de errado?

— Não gostei dessa brincadeira. Não pode ficar falando esse nome no meio de uma floresta tão sombria como esta.

— Mas qual nome?

— Esse que você falou duas vezes.

Logo percebeu que ela estava falando do seu primeiro nome, Gato. Disse para ela ter calma e que eles não fariam nada porque ele estava ali.

Ele tinha se esquecido da sua caça e já estava envolvido emocionalmente com ela. Então, ela se aproximou dele e, quando ele começaria lhe explicar sobre a sua família, seu irmão pulou na direção deles.

— Esse é dos grandes. Saia da frente que vou perfurar o pescoço dele com as minhas garras.

Então, o Gato-de-Olhos-Escuros gritou:

— Não! Essa é a Gambá-Delicada e vou levá-la para conhecer a nossa família.

Seu irmão ficou desfigurado. Com um olhar tenebroso de fúria, mostrou-lhes os dentes pontiagudos e falou que se ele não saísse da frente iria estrangulá-los.

— Irmão, sou eu, o Gato-de-Olhos-Escuros.

— Você nunca foi um gato. Sempre foi um gambá nojento que a mãe teve pena, mas acredito que até ela tem vontade de comer a sua carne assada — ele miou e mostrou os dentes pontiagudos outra vez. — Agora saia da minha frente ou farei o que disse.

— Então você vai ter que passar por cima de mim, seu mijão! — ele realmente aprendeu a ser desbocado, mas estava tremendo de medo. Ao ouvir isso, seu irmão irado foi em direção a eles. Adeus! Mas um cheiro muito forte envolveu-os como um escudo e seu irmão, ao sentir o odor, caiu duro. Não morreu, só desmaiou.

— Vamos rápido — a Gambá-Delicada o chamou. Ele não sabia o que fazer, um lado queria acompanhá-la, porém o outro queria ficar com seu irmão e voltar para casa.

— Ei, vamos logo — ele nem sabia o que tinha acontecido, pois nunca tinha derrubado um animal. Ah, ele não se conhecia. Deveria ir com ela, pois como seu irmão lhe falou: “Sempre foi um gambá”. Correram e conseguiram fugir daquilo que o enganou durante anos.

Hoje, está melhor do que poderia imaginar. Está aprendendo a ser gambá, e até trocaram o seu nome. Chama-se Gambá-da-Segunda-Chance. Ele teve uma oportunidade de mudar, mas, quando teve que escolher, não foi fácil. Uma notícia boa é que logo a sua gambazinha, Gambá-Delicada, terá filhotes. Ele vive com outros gambás e ama ser gambá. Ah, e como ama.

Com os gatos, ele vivia uma verdade só para ele mesmo, mas uma mentira para a natureza. Por isso que nada lhe fazia sentido e sempre estava procurando entender o que poderia ser. Ele vivia com os gatos, mas não fazia parte do mundo deles, pois sempre foi um gambá. É isso o que ele viveu.

Realmente, como ele mesmo disse:

— Essa primavera que passou foi uma maluquice.

Logo foi repreendido pela sua gambazinha.

— Desculpe, minha gambazinha.

De fato, essa primavera do gambá que achava que era um gato foi bem peculiar mesmo. Ah, e como foi.

Gostou desse conteúdo?

***Caso possa e queira contribuir para
que eu consiga distribuir mais conteúdos
de graça, deixarei um pix:***

aaoliveirapix@gmail.com

Referências

BOMFOCO, Marco Antônio. **Aprendendo português através de gêneros literários: poesia**. Porto Alegre: Buqui, 2014.

BRASIL, Luiz Antonio de Assis. **Escrever ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

DICIO. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/felicidade/>. Acesso em: 05/07/2022.

KING, Stephen. **Sobre a escrita**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

KOCH, Stephen. **Oficina de escritores**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

LOBÃO, Alexandre. **A bíblia do escritor**. Brasília: Trampolim, 2017.

NIZO, Renata Di. **Escrita criativa – O prazer da linguagem**. São Paulo: Summus, 2008.

Bônus

Entrevista



Jornal Gramatical

Jornal 1



Jornal 2



Jornal 3



Jornal 4



Jornal 5



Jornal 6



Jornal 7



Jornal 8



Acesse o site e saiba mais sobre o autor A. A. Oliveira.
www.aoliveira.com.br